

Mês da Biodiversidade | Vacas-louras, vacas-ruivas, vaquinhas e outros bichos da madeira



Quando falamos em bichos geralmente falamos em insetos, e se lhes chamamos bichos da madeira é porque alguma coisa devem fazer à madeira! São insetos cujas larvas comem a madeira. E se ter alguém a comer a madeira nas nossas casas não é de todo desejável, na natureza este é sem dúvida um papel muito importante. O ciclo dos nutrientes só fica completo pela ação de organismos que decompõem os restos orgânicos (de origem animal ou vegetal), contribuindo ativamente para remoção e eliminação de matéria orgânica deixada na natureza por outros organismos.

Já falamos [aqui em borboletas detritívoras](#), hoje vamos falar de escaravelhos associados à decomposição de madeira morta, conhecidos como saproxílicos.

Organismos saproxílicos são organismos que dependem, pelo menos em parte do seu ciclo de vida, de madeira morta, seja porque se alimentam diretamente de madeira morta (saproxilófagos) ou de outros organismos, como insetos e fungos que dependem da madeira em decomposição. Nos ramos ou raízes de madeira morta desenvolvem-se as larvas de muitas espécies de insetos, que trituram a madeira e facilitam a sua colonização por fungos e bactérias. Ainda que pareça um contrassenso uma árvore morta é um local cheio de vida, pelo menos potencialmente. A nível mundial, estima-se que cerca de 30% das espécies que vivem nas florestas dependem de madeira morta, como fonte de alimento e também como abrigo.

Entre as espécies de insetos saproxílicos encontram-se alguns dos escaravelhos mais fascinantes da fauna de Portugal. A Vaca-loura (*Lucanus cervus* Linnaeus, 1758) é o grande embaixador dos insetos saproxílicos. E é mesmo o maior, chegando os machos a ultrapassar os 8 cm de comprimento, mas está ameaçado pela destruição do seu habitat. Tem um ciclo de vida com uma longa fase larvar e uma efémera fase adulta. A fase larvar pode durar mais do que três anos e é passada em madeira morta de raízes de árvores. É seguida pela transformação em adulto (metamorfose) e por uma vida no exterior, que dura apenas

algumas semanas. Desde finais de abril podemos observar estes insetos (geralmente) nos troncos de carvalho-alvarinho de grande porte, as chamadas Carvalhas ou Carvalheiras.

Uma outra espécie extraordinária é a Vaca-ruiva (*Lucanus barbarossa* Fabricius, 1801), que parece em muito semelhante à Vaca-loura, mas que prefere o carvalho-cerquinho para se alimentar. Esta é uma espécie sobre a qual Portugal tem ainda mais responsabilidade na sua conservação, dado que uma grande parte das suas populações ocorrem no nosso país. Bem mais frequente e fácil de encontrar, especialmente em troncos de árvores à noite, é a vaquinha (*Dorcus parallelipedus* Linnaeus, 1785). Como o nome indica tem o corpo robusto em forma de paralelepípedo e apesar de ser bastante mais pequeno, chega a atingir os 3.2cm.

E muitos, muitos mais são os outros escaravelhos que se alimentam de madeira morta e que contribuem ativamente para garantir que a sucessão das estações do ano não seja acompanhada do acumular contínuo de ramos e raízes, permitindo que a natureza se renove a cada ciclo.

Saiba mais em:

WWW.VACALOURA.PT

Durante o mês de maio, o [Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos](#) da Universidade do Porto em parceria com a Lipor promovem o conhecimento da diversidade e importância dos insetos.



Sónia Ferreira, Entomóloga, CIBIO-InBIO; Associação BIOPOLIS